



HISTÓRIAS PEDAGÓGICAS DO CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL NO OLHAR DO JORNAL CORREIO DO SUL

João Bosco Rodrigues, discente de pós-graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé

Alessandro Carvalho Bica, orientador, docente, Universidade Federal do Pampa

e-mail – joaobosco.aluno@unipampa.edu.br

O presente trabalho de pesquisa está sendo realizado no Mestrado Acadêmico de Ensino da Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, tem-se como objetivo analisar as narrativas de construção da trajetória do contexto histórico da Saúde Mental Coletiva em Bagé, do Jornal Correio do Sul. O Jornal Correio do Sul, único periódico tipográfico da região de Bagé, ainda na década de 90, é a fonte da pesquisa, e se encontra no acervo do Arquivo Público Municipal Tarcísio Taborda do município de Bagé, o matutino, como era conhecido, registrou suas primeiras notícias, em setembro de 1914, dentro das ideias dos republicanos. A metodologia para a pesquisa é de acordo com a análise documental, numa ótica histórico-crítica, em revisitar a história e seus contextos pela narrativa do Jornal Correio do Sul. O caráter da pesquisa é descritivo e o trabalho está dividido em múltiplos momentos. Insere-se como problema, quais foram as trajetórias pedagógicas e históricas do processo de formação da saúde mental na cidade de Bagé, durante a década de 90? Concebe-se que a pesquisa histórica nos jornais da imprensa brasileira, principalmente a historiográfica, desde a leitura e análise, identificam e expõem quais eram os poderes institucionais vigentes e quais as narrativas históricas e consequentemente os processos de educação. A imprensa é detentora da escritura de um tempo e lugar, por isso, os estudos científicos em jornais, com ênfase na história e trajetória de uma Política Pública, que é a Saúde Mental, constituída no campo democrático, na ressonância da redemocratização do País e da constituição Federal de 1988, possibilitou dispositivos de transformação e inclusão, na construção de sentidos e significados. Como resultado disso, constata-se, pelo registro no Jornal Correio do Sul, que a Universidade da Região da Campanha, na época, além de parceira nas inovações do Movimento pelas Políticas Sociais e da Saúde Mental, acolhendo os cursos de especialização na área em estudo, também foi a pioneira no Rio Grande do Sul e Brasil, em implantar na matriz curricular do Curso de Psicologia, o Componente Curricular, Saúde Mental Coletiva. Isso demonstra o resultado de uma trajetória histórica com reflexos diretos na educação, que é a formação de profissionais, e também da importância da pesquisa, cujo desenvolvimento ainda trará outros resultados que podemos antever exitosas e profícuas colaborações, bem como da inserção institucional, produção teórica e mudança de paradigmas nos referenciais de educação, saúde coletiva e saúde mental. Inicialmente, fez-se um levantamento de todas as publicações que registravam notícias e reportagens sobre o tema, constatando-se ampla divulgação sobre os primeiros passos da saúde mental, cursos e oficinas, especializações, seminários, congressos, participações nos conselhos municipais de saúde, assistências social, segurança alimentar, conferências; seguindo-se a leitura das escrituras, que registraram as articulações e movimentos institucionais, já aderindo e implantando em suas matrizes curriculares as teorias, concepções estratégicas e pedagogias de transformações. A conclusão, é de um repensar de paradigmas, pois o Movimento de Saúde Mental Coletiva é resultado da perspectiva interdisciplinar, de um desiderato de civilização com dignidade, inclusão e transformação, junto com o repensar das formações institucionais.

Agradecimentos: agradeço a UNIPAMPA, exemplo de universidade pública, em prol do ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Saúde coletiva. História. Saúde Mental. Educação.